

INTERAÇÃO EM *BLOGS* DE PROFESSORES DE INGLÊS: UM DIÁLOGO ENTRE A TEORIA DA AFILIAÇÃO E O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

INTERACTION IN ENGLISH LANGUAGE TEACHERS' BLOGS: A DIALOGUE BETWEEN THE THEORY OF AFFILIATION AND THE APPRAISAL SYSTEM

DOI 10.20873/uft2179-3948.2022v13n1p229-250

Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida¹
Orlando Vian Jr.²

Resumo: Considerando a interação em diferentes contextos online, este artigo objetiva discutir a Afiliação estabelecida em comentários publicados em blogs de professores de inglês e sua relação com o sistema de Avaliatividade. A teoria da Afiliação aborda a língua como um processo social capaz de negociar valores compartilhados em um texto e o sistema de Avaliatividade explora, descreve e explica a forma pela qual a língua é utilizada para avaliar. Os resultados demonstram que processos sociais no discurso de professores de inglês são responsáveis pela interação crítica e são capazes de compartilhar valores no âmbito de uma comunidade.

Palavras-chave: sistema de avaliatividade; teoria da afiliação; interação; blog.

Abstract: Considering interaction in different on³line contexts, this article aims to discuss the Affiliation established in comments published in English language teacher blogs and its relationship with Appraisal. The Theory of Affiliation approaches language as a social process capable of negotiating shared values in a text and the Appraisal System explores, describes, and explains how language is used to evaluate. The results demonstrate that social processes in English language teacher discourse are responsible for critical interaction and can share the values within a community.

Keywords: appraisal system; affiliation theory; interaction; blog.

¹ Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Mestra em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Campus de Araraquara. Professora Adjunta do Instituto dos Estudos da Linguagem e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão. E-mail: fabiolasartin@ufcat.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6122-4038>.

² Mestre e Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Estágios pós-doutorais em Linguística Aplicada na PUC-SP, na Universidade de Sydney/Austrália e na UNICAMP. Bolsista produtividade em pesquisa do CNPq. Professor Associado do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras, área de Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: vian.junior@unifesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0322-7177>.

Introdução

O uso de tecnologia é uma necessidade reconhecida por todo profissional de ensino, já que os professores participam de diversos contextos do cotidiano, seja pessoal, profissional, institucional, religioso e quaisquer outros em que atua. Essa realidade foi significativamente acentuada com a pandemia de Covid-19, pois as interações passaram a ocorrer de modo remoto. Esse cenário de interações *online*, inevitavelmente, constrói interações, dependendo das intenções dos interlocutores, do lugar de que se fala, do contexto de situação e do contexto de cultura, entre outros aspectos. Nessa perspectiva, Halliday (1998) lembra que todo texto possui uma configuração contextual que permite aos interlocutores reconhecerem as condições em que o texto foi produzido (campo), as relações que se estabelecem entre os interlocutores (relações), e os modos (oral, escrita, multimodal) como as mensagens serão veiculadas (modo).

Considerando essas inquietações, este artigo discute a interação, a partir do diálogo entre a Teoria de Afiliação (TA, doravante), conforme apresentada por Knight (2010) e o Sistema de Avaliatividade (SA, daqui por diante), proposto por Martin e White (2005), já que Afiliação é “uma teoria semiótica social que descreve como nos identificamos discursivamente, enquanto membros de uma comunidade, negociando, variadamente, valores complexos⁴” (KNIGHT 2010, p. 203). Trata-se de um modelo semiótico social capaz de explicar as relações sociais em interações cotidianas, identificando como os participantes se identificam e como constroem comunidades.

Este estudo traz uma contribuição para interação em ambientes digitais, oferecendo uma possibilidade para o campo de estudos da linguagem em contextos de ensino de inglês, corroborando o que afirmam Araújo e Leffa (2016, p. 9) em relação ao fato de que “[o]s cenários digitais que albergam as interações humanas na *Web* são diversificados e trazem para os estudos da linguagem muitas perspectivas de pesquisa”. Esses autores sinalizam, ainda, que uma das possibilidades na área de estudos da linguagem é “mostrar como elas [as redes sociais] refletem a sociedade de onde saíram” (ARAÚJO; LEFFA, 2016, p. 10).

Dessa forma, este texto se constrói teoricamente a partir dos princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) conforme proposta por Halliday (1978, 1985, 1989). Mais especificamente, destacam-se os mecanismos linguísticos da TA (MARTIN, 2004, 2009;

⁴No original: “Affiliation is a social semiotic theory that describes how we discursively identify as members of communities, variously negotiating complex values.”

KNIGHT, 2010; ZAPPAVIGNA, 2013) e sua relação com o SA (MARTIN; WHITE, 2005) na construção das interações sociais. Vale ressaltar o fato de que grande parte das interações passaram a ser mediadas por computadores e, no contexto pandêmico, foram marcadamente acentuadas, tanto pelas redes sociais quanto para as demais facetas da vida cotidiana, que foram, por algum tempo, mediadas por aplicativos para interações com grande número de pessoas, tais como congressos, eventos, reuniões, aulas e demais formas de interação.

Mediante esses artefatos teóricos, nosso ponto de partida para a discussão se concentra em três aspectos: (i) oferecer subsídios teóricos que contribuam para a compreensão dos mecanismos de Afiliação dos interactantes em comunidades e sua relação com o SA; (ii) descrever como se dá a interação em *blogs* de professores de Língua Inglesa, considerando a Afiliação e elementos avaliativos; e, por último, (iii) contribuir para os estudos no campo da Linguística Aplicada (LA, daqui por diante) focados no significado interpessoal que trata de interações proporcionadas por interlocutores dos *blogs* estudados, posto que o significado interpessoal permite que os atores participem em eventos comunicativos com outras pessoas, que assumam papéis e que expressem e entendam sentimentos, atitudes e julgamentos (VIAN JR., 2011).

1 Sobre interação na linguagem: Afiliação e Avaliatividade

A LSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) concebe os usos da linguagem como inseparáveis das funções sociais, dos contextos socioculturais, de ações e de relações das quais a língua faz parte. Essa abordagem teórica sugere que a linguagem seja concebida como um sistema de possíveis significados potenciais que se realizam apropriadamente em função dos propósitos sociais a serem desempenhados pelos indivíduos nos contextos em que interagem; e estabelece, como sugere Halliday (1978, 1985, 1989) e Halliday e Matthiessen (2014), um modelo de linguagem que contemple a organização do contexto associado a significados ideacionais (metafunção ideacional) - fontes para construção de conteúdo - usados para construir o campo (a ação social); significados interpessoais (metafunção interpessoal) - fontes para interação - usados para negociar as relações (o papel da estrutura); e significados textuais (metafunção textual) - fontes para organização textual usados para desenvolver o modo (a organização simbólica).

A partir do arcabouço dessa teoria linguística, priorizamos para este estudo a metafunção interpessoal, por assumir como princípio básico a interação entre os usuários da língua, posto que adotam para si e atribuem a seus interlocutores papéis discursivos. A função interpessoal da linguagem, portanto, desvela os papéis e as relações que os interlocutores constroem no ato das trocas interativas. Esse princípio contempla, também, a TA (KNIGHT, 2010) por compreender que os usuários da linguagem se identificam discursivamente como membros de uma comunidade ao negociar valores e o SA por estabelecer relações entre o escritor/falante e o leitor/ouvinte, pois “podemos localizar a avaliação como um sistema interpessoal ao nível da semântica do discurso⁵” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 33).

Nessas negociações de valores, a noção de acoplamento avaliativo (*evaluative coupling*) é bastante relevante, pois, de acordo com o que propõe Knight (2010, p. 146), está relacionada ao fato de haver, nos vínculos que embasam as relações sociais, uma prosódia de acoplamentos avaliativos.

Essa autora afirma, da mesma forma, que nas interações face a face o riso “indica que há mais por trás da negociação de vínculo do que simplesmente conviver com amigos”⁶ (KNIGHT, 2010, p. 146), e, com base em tal afirmação, apontamos que o mesmo ocorre nas interações entre professores em *blogs* tendo em vista que, por meio de avaliações, negociam valores da comunidade de professores da qual fazem parte e que nela interagem, mesmo que estejam em ambientes digitais.

2 Os processos sociais de Afiliação

No âmbito da LSF, a Afiliação (MARTIN, 2004, 2009; KNIGHT 2010; ZAPPAVIGNA, 2013) é uma teoria semiótica social que descreve como os usuários da linguagem identificam-se discursivamente como membros de uma comunidade e como negociam seus valores.

Trata-se de uma afiliação dialógica (ZAPPAVIGNA; MARTIN, 2018) relevante aos estudos da linguagem, uma vez que membros de uma cultura com diferentes discursos são capazes de negociar valores distintos em diferentes contextos, pois a negociação é um processo dinâmico, desempenhado à medida que os textos se desdobram em discursos, materializando a

No original: ⁵ [...] we can locate appraisal as an interpersonal system at the level of discourse semantics.

⁶ [...] “indicates that there is more behind the negotiation of bonding than simply communing as friends.”[...]

vida cotidiana e institucional, salienta Martin (2004, p. 337). Dito de outra forma, Afiliação diz respeito à forma como os usuários de uma língua se identificam por meio da linguagem em diferentes comunidades em uma cultura ou de culturas diferentes (KNIGHT, 2010).

Cabe ressaltar que os mecanismos de Afiliação não acontecem apenas pelas semelhanças, mas pelas diferentes maneiras pelas quais os usuários da língua se identificam e expressam seus valores. Durante a interação, há negociação de coisas, experiências, ideias e pessoas. Como consequência desses mecanismos, a Afiliação acontece na logogênese do texto, no momento em que os produtores textuais estão constantemente negociando uniões em relação às suas mais variadas afiliações como membros de uma comunidade. Às vezes, uma união é negociada quando há riso entre os interlocutores. Por meio de uma gargalhada, por exemplo, podemos interpretar o processo de Afiliação realizado pelos interactantes e, também, podemos perceber valores de diferentes comunidades (KNIGHT, 2010).

Antes de fazermos o recorte para os ambientes digitais, é importante destacar algumas noções-chave relevantes para a compreensão da TA, a saber, as noções de instanciação, realização, estratificação e individuação, que, por sua vez, contemplam o arcabouço teórico da LSF e do SA.

Vian Jr. (2009) ressalta que a noção de instanciação é de extrema importância para que se compreenda a relação entre Avaliatividade (no nível do sistema) e avaliação (no nível do texto), isto é, a instanciação é a manifestação do sistema linguístico no texto, o que deve, da mesma forma, ser interpretado como um processo dialético, dado ao fato de que a instanciação se manifesta, constrói e reconstrói os potenciais de significado de determinada cultura.

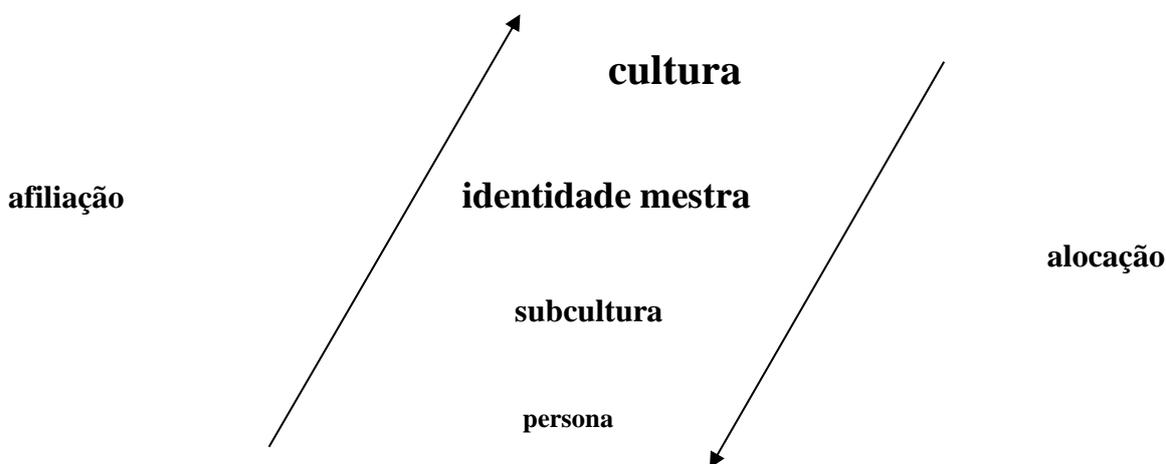
Já o conceito de estratificação, segundo Halliday e Matthiessen (2014) e Matthiessen (2009) está intimamente relacionado à noção de realização. Isso porque a realização atua entre os estratos nos planos da expressão (estrato grafo-fonológico) e do conteúdo (estratos semântico-discursivo e léxico-gramatical). Dito de outra forma, a realização codifica um elemento do estrato mais abstrato por meio do estrato mais concreto da língua, sendo assim, portanto: o estrato léxico-gramatical, realizado na fonologia/fonética, realiza a semântica. Por sua vez, o estrato semântico-discursivo, realizado na gramática (realizada na fonologia/fonética) realiza o contexto de situação. Por sua vez, o contexto é realizado no estrato semântico, o qual é realizado no estrato da gramática, realizada, por sua vez, na fonologia/fonética.

O conceito de individuação, segundo Martin (2009), indica como os recursos semióticos são distribuídos entre os usuários e como esses recursos são implementados para criar relações de Afiliação entre os participantes do discurso.

Os estudiosos sistemicistas exploram duas formas complementares de pensamento em relação à individuação. Uma inspirada no trabalho de Hasan (2005), baseada na variação semântica que interpreta individuação como uma hierarquia de aplicação onde os recursos semióticos são distribuídos de formas diferentes entre os usuários com opções disponíveis que podem ser utilizadas em contextos específicos de instanciação.

A segunda perspectiva de individuação contempla como as pessoas mobilizam recursos semióticos para se afiliarem uns com os outros e como elas compartilham atitudes e acoplamentos de ideação. Martin (2009, p. 564) chama a atenção para os termos de Knight (2010) para formar vínculos e como esses vínculos se aglomeram como oriundos de ordens diferentes (incluindo locais familiares, de escola, de profissão, de recreação de Afiliação e de uma forma mais geral, companheirismo refletindo identidades maiores incluindo classe social, gênero, etnia), assim como na realização e instanciação é difícil encontrar um termo neutro que represente ambas as perspectivas ascendente e descendente. O autor adota o termo individuação tendo em mente que este corresponde a ambos os recursos semióticos que estão distribuídos entre os usuários (Alocação) e como esses recursos são posicionados para se agruparem (Afiliação), conforme Figura 1:

Figura 1: Individuação como hierarquia de afiliação e alocação



Fonte: Traduzido de Martin (2009, p. 565).

A Figura 1 mostra que as diferentes orientações para os significados implicados pelo processo de individuação na perspectiva das variações semióticas repercutem no processo de instanciação, uma vez que eles condicionam ambas as regras de reconhecimento e realização, como afirma Martin (2009) com base em Bernstein (2000, p. 107).

As regras de realização permitem aos falantes/escritores identificarem a especificidade ou a similaridade dos contextos e, assim, indicam o que é esperado ou legitimado naquele contexto. Essas regras fazem com que os falantes/escritores produzam textos específicos e práticos culturalmente. Martin (2009, p. 565) relembra as palavras de Bernstein para ressaltar o processo de realização: “[...] alguém pode ser capaz de reconhecer que está em uma aula de sociologia, mas não será capaz de produzir textos ou práticas específicas do contexto. Para produzir um texto legítimo é necessário lançar mão das regras de realização”⁷ (BERNSTEIN, 2000, p. 105).

Juntamente com a individuação, destaca-se a noção de instanciação para se compreender a relação entre Avaliatividade (nível do sistema) e avaliação (nível do texto). É na instanciação que há a manifestação do sistema linguístico, sendo essa a visão mais ampla da linguagem tanto no sistema de escolhas disponíveis aos usuários quanto no texto, pois a materialização linguística desse sistema se dá na relação entre contexto de cultura e contexto de situação (VIAN JR., 2009).

Mediante essas reflexões, trazemos o conceito de Afiliação para o contexto digital. E o fazemos com base no trabalho de Zappavigna (2012), que utiliza o termo afiliação de ambiente (*ambient affiliation*) para mostrar como uma plataforma pode ser utilizada pelos seus usuários para gerar afiliações em torno de temas, tópicos e identidades. A autora menciona como diversos estudos, inclusive o seu, mostram que técnicas de agrupamento (*clustering*) dão resultados consistentes apesar da aparente dispersão dos usuários. A liga social, neste caso, é a própria linguagem.

2.1 O conceito de Afiliação e seus tipos

No arcabouço teórico da Afiliação, Knight (2010) destaca dois conceitos principais: acoplamento (*coupling*) e vínculo (*bonding*). O primeiro diz respeito aos acoplamentos que

⁷ No original: “...one may be able to recognise that one is in a sociology class but not able to produce the texts and context specific practices. In order to produce the legitimate text it is necessary to acquire the realisation rule” (2000, p. 105).

realizam conexões de valores com a experiência no âmbito da linguagem, pois negociamos discursivamente as nossas identidades compartilhadas por meio de conexões que podemos dividir, e essas conexões criam conjuntos de valores das nossas comunidades e culturas, porém, não são estáveis e fixas.

Essas conexões são constantemente negociadas no texto por meio dos acoplamentos. O acoplamento é assim um modelo na logogênese, revelando que o texto realiza uma conexão no contexto sociocultural. É a maneira pela qual os significados se combinam em pares, trios ou qualquer número de escolhas coordenadas de redes de sistemas (MARTIN, 2008). Segundo Knight (2010, p. 40), os “acoplamentos que combinam significados atitudinais com ideação podem nos informar sobre como os participantes compartilham e interpretam seus valores por meio dos significados que são aparentemente experienciais por natureza”⁸.

O segundo conceito, o vínculo (*bonding*), por sua vez, pode ser definido como um modelo cultural pelo qual construímos discursivamente nossas identidades comuns, por exemplo, por meio das gargalhadas, compartilhando-as ou rejeitando-as, no discurso, em forma de acoplamentos.

Para a autora, ao se apresentarem e reagirem aos acoplamentos no discurso, os participantes negociam quem são baseados nas conexões que realizam. Eles se afiliam, portanto, por conexões e se identificam como co-membros de uma comunidade de valores e não a outra comunidade. Para Martin e Stenglin (2006, p. 216), o vínculo “ocupa-se da construção da disposição atitudinal dos visitantes em relação às exposições; sua função básica é alinhar as pessoas em grupos com disposições compartilhadas”⁹.

2.2 Estratégias de Afiliação

A Afiliação pode ocorrer por meio de três estratégias: *Communing Affiliation*, *Laughing Affiliation* e *Condemning Affiliation* (Knight, 2010, p. 217). Os termos serão utilizados em português neste texto como Afiliação por Pertencimento (pertencer a um grupo), Afiliação por Riso e Afiliação por Reprovação, respectivamente, uma vez que as interações analisadas neste estudo acontecem no ambiente virtual, em que participantes de *blogs* interagem entre si e

⁸ No original: [...] “couplings that combine attitudinal meanings with ideation can inform us about how participants share and interpret values through meanings that are seemingly experiential in nature.”

⁹ No original: “Bonding is concerned with constructing the attitudinal disposition of visitors in relation to exhibits; its basic function is to align people into groups with shared dispositions.”

também com os blogueiros, diferentemente dos exemplos discutidos por Knight (2010) relativos a interações face a face. O Quadro 1 apresenta essas estratégias:

Quadro 1: Estratégias de Afiliação

Estratégias	Afiliação por Pertencimento	Afiliação por Riso	Afiliação por Reprovação
Estratégia de ação em relação ao vínculo	Compartilhar uma conexão ou reunião em torno de um ícone de ligação (Stenglin 2004)	Adiar um vínculo potencial não compartilhado; compartilhar em torno de um vínculo suspeito.	Rejeitar um vínculo potencial não compartilhado para compartilhar em torno de um vínculo compartilhado
Tipo de tensão	-	Rugas	Ofensa
Característica discurso	Reunião/agrupamento	Humor	Fofoca

Fonte: Adaptado e traduzido de Knight (2010, p. 49).

Como demonstrado no Quadro 1, nas estratégias de Afiliação por Reprovação e por Riso, uma tensão é criada quando o falante apresenta uma posição discordante. Dependendo da natureza da tensão causada pela introdução do acoplamento, o vínculo potencial que é construído será adiado ou rejeitado para que os participantes compartilhem um vínculo alternativo.

A Afiliação por Pertencimento é baseada na teoria de vínculo de Stenglin (2004), e a sua descrição de ‘ícone de ligação’ como símbolo de solidariedade que atua como um dispositivo de reunião. Esses ícones de ligação (MARTIN, 2008, p.130) evocam a comunidade pela forte cristalização de atitudes interpessoais para criar significados ideacionais. Isso permite que os membros da comunidade se identifiquem e se percebam como símbolos da sociedade em que estão inseridos. Essa estratégia de Afiliação por Pertencimento, se dá, por exemplo, quando ocorre a repetição de significados interpessoais juntamente com ideacionais durante a negociação e quando, no caso das avaliações, ocorre a repetição de uma ou outra categoria de atitude (afeto, julgamento ou apreciação).

A segunda estratégia é Afiliação por Reprovação. Essa estratégia, segundo Knight (2010), acontece, frequentemente, no discurso da fofoca. Um vínculo que é realizado ou apresentado por alguém (geralmente no passado) cria uma violação com os vínculos compartilhados no discurso cotidiano dos participantes. Essa tensão, uma vez que se trata de uma violação séria para as conexões sentimentais, deve ser erradicada pela rejeição em favor

dos vínculos da comunidade em que os interactantes compartilham. Em termos avaliativos, isso acontece quando há a discordância de opiniões sobre determinada pessoa ou assunto.

Na estratégia de Afiliação por Riso, os participantes negociam o espaço de identidade em duas opções ‘quem eles são’ e ‘quem eles não são’. Há uma mediação entre esses extremos por meio do humor. Nesse caso, o falante apresentará um acoplamento que realiza um vínculo dentre algumas alternativas. A saber, ele oferece vínculos alternativos melhores dos que já estão sendo compartilhados no discurso entre os interactantes. Como se pode depreender, o acoplamento pode ser compartilhado como um vínculo em outros textos talvez com outros participantes, mas não se realiza como uma identidade comum na conversa. Portanto, ela cria somente uma tensão entre dois vínculos.

3 O Sistema de Avaliatividade

O SA, segundo Martin e Rose (2007), é definido como um caminho, uma forma específica de recursos na língua para avaliar, adotar uma postura para construir personas textuais e lidar com posicionamentos interpessoais e relacionamentos. Ele explora a forma pela qual os falantes e escritores fazem um julgamento sobre as pessoas e acontecimentos em geral.

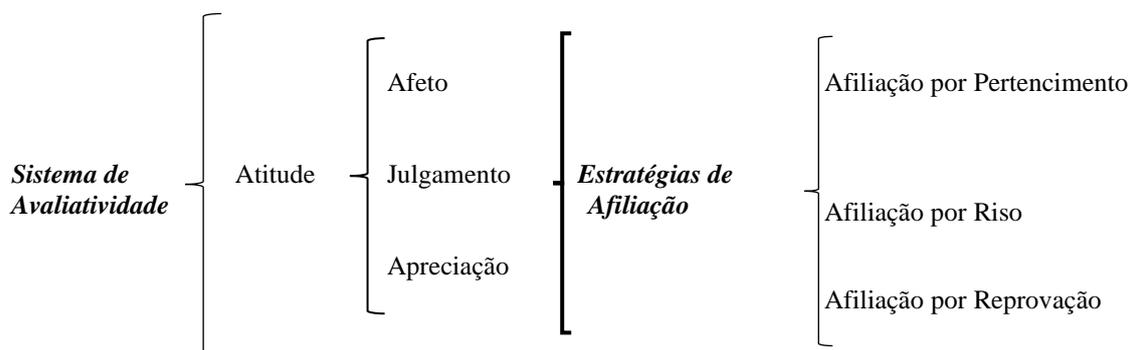
Nessa perspectiva, Almeida e Vian Jr. (2018) salientam que Avaliatividade trata dos recursos utilizados para realizar as avaliações na linguagem, isto é, dos significados interpessoais utilizados para expressar as avaliações e opiniões dos falantes/escritores presentes nos textos. Trata-se de um sistema discursivo no âmbito da metafunção interpessoal, usado para negociar emoções, julgamentos e avaliações.

Esse sistema, proposto por Martin e White (2005), contempla os três subsistemas de Atitude, Engajamento e Gradação, sendo que o primeiro acontece quando é codificado um valor positivo ou negativo que pode ser intensificado para mais ou para menos e que pode ser realizado por meio de várias estruturas gramaticais. Relaciona-se aos recursos semânticos que expressam reações emocionais; o segundo contempla posicionamentos que os produtores de textos atribuem para si e para os seus interlocutores, ora em alinhamento, ora em contraposição. E o terceiro relaciona-se ao grau de avaliação potencializado pelo produtor textual, conforme ressalta Martin e White (2005, p. 37). O SA, dessa forma, foca na natureza interativa do discurso, utilizado para negociar relações sociais ou interpessoais com o objetivo de dizer ao

leitor ou ouvinte como nos sentimos em relação às pessoas e coisas (cf. MARTIN; ROSE, 2007).

Neste estudo, para dialogar com a TA (KNIGHT, 2010), priorizamos os elementos avaliativos de atitude, aqueles que expressam emoções e sentimentos, julgam o caráter ou avaliam coisas, tendo como base o SA (MARTIN; WHITE, 2005), apresentados na Figura 2:

Figura 2: Distribuição das estratégias de Afiliação, conforme as categorias de atitude



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Martin e White (2005) e de Knight (2010).

Como demonstrado na Figura 2, o subsistema de Atitude contempla três categorias - o Afeto, o Julgamento e a Apreciação – e dialoga com as estratégias de Afiliação. O Afeto diz respeito à emoção, uma avaliação pautada nos sentimentos dos falantes, ou melhor, indicam como os falantes se comportam emocionalmente em relação às pessoas, às coisas, aos objetos e aos acontecimentos; o Julgamento está relacionado a questões de ética, uma análise normativa do comportamento humano baseado em regras ou convenções de comportamento; a Apreciação engloba os recursos empregados para atribuir valor às coisas, incluindo fenômenos naturais e atividades humanas individuais, mas não o comportamento; está voltado para os valores estéticos.

Temos, portanto, que as estratégias de Afiliação, ao dialogar com o SA, possibilitam que os usuários da língua negociem seus valores, julgamentos e emoções. Fato que remete a Martin e White (2005), quando salientam que a avaliação se localiza no estrato da semântica do discurso, e à Knight (2010), quando explicita que há conexões de valores com a experiência no âmbito da linguagem e negociamos discursivamente as nossas identidades compartilhadas, construindo valores em comunidades e em diferentes culturas.

4 Mecanismos linguísticos e discursivos: interação em *blogs* de professores de inglês

Os *blogs* foram criados como um modo de compartilhar informações comuns a um determinado grupo, possuindo, inicialmente, três características primárias: eram cronologicamente organizados; continham *links* para *sites* de interesse na Internet; e ofereciam comentários acerca dos *links* (MILLER, 2012). E o conceito de *weblog* (CAIADO, 2007, p. 36) é “um jargão derivado da união de duas palavras inglesas *web*, que significa rede (de computadores) e *log*, que significa registro, diário de navegação (de bordo)”, assemelhando-se a uma espécie de diário usado pelos navegadores que anotavam diariamente suas posições. A partir desse mesmo ponto de vista, Zappavigna (2014) conceitua, em uma de suas pesquisas, o fenômeno do *microblogging*, definindo-o como o ato de as pessoas postarem pequenas mensagens de caráter restrito; demonstrando que essa prática tem se tornado comum para construir identidades.

Trazendo para o contexto de ensino, é possível dizer que o *blog* é capaz de proporcionar oportunidades para ler e debater “temas de sala de aula, complementando-os, pensando sobre o assunto, e respondendo, o que induz uma maior participação de todos os estudantes”, esclarece Franco (2005, p. 4). Mais ainda, os comentários dos *blogs* fornecem um reservatório de informações compartilhadas ou não, favorecendo a compreensão de como as Afiliações podem ser realizadas tanto entre os participantes quanto entre os participantes e o autor do *blog*. Por meio das diferentes estratégias de Afiliação, notamos que é possível interpretar como a interação é realizada nesse tipo de ambiente digital.

Dessa forma, os elementos linguísticos de interação que aparecem em *blogs* são percebidos como configurações de relações realizadas por seus participantes, envolvendo os valores discursivos negociados nos *posts*, considerando, não apenas padrões avaliativos de linguagem, mas a relação entre estratégias de Afiliação.

No caso dos *blogs* em tela, constatamos que, nos comentários, há estratégias de Afiliação materializadas na repetição de epítetos ou em nominalizações, quando usadas pelos participantes ao avaliarem os *posts*, os *blogs* ou o trabalho dos blogueiros, ou mesmo nas respostas de outros participantes. Priorizamos, para este estudo, os tipos de estratégias utilizadas pelos participantes em resposta ao mesmo *post* e a identificação dos tipos de vínculo realizados e de que forma.

4.1 As estratégias de Afiliação em *blogs*

Nesta seção, apresentamos, com base em instâncias de recortes dos textos, reflexões sobre as estratégias de Afiliação utilizadas em *blogs* voltados a professores de Inglês. Para tanto, selecionamos comentários postados em três *blogs*: (1) *English in Brazil* by Carina Frago¹⁰, (2) Ana Scatena¹¹ e (3) Mairo Vergara¹², aqui nomeados para fins de referência como B1, B2 e B3, respectivamente. Em B1 e B3, foram selecionados, apenas, os comentários dos participantes, já em B2, há comentários de participantes e a resposta da blogueira.

Esses *blogs* foram escolhidos por meio da busca ‘blogs de/para professores de inglês’ no *Google* em ordem de ocorrência. Embora sejam voltados a professores, é importante notar que foram identificados comentários de participantes que não eram professores. Porém, para fins de análise, selecionamos apenas os que faziam referências a docentes.

O critério de seleção dos comentários foi a ocorrência de avaliações realizadas pelos participantes em relação aos *posts*. Houve, também, a voz de uma das blogueiras nas respostas aos comentários. Em ambas as situações, as posturas atitudinais desses interlocutores foram categorizadas e analisadas, tendo em vista as estratégias de Afiliação realizadas nesse ambiente digital.

Para análise, priorizamos o estudo de Knight (2010), que discute as três estratégias de Afiliação apresentadas sobre as estratégias de Afiliação (cf. seção 2.2), a saber: por Pertencimento, por Riso e por Reprovação, uma vez que realizam vinculações de valores com a experiência social em contextos discursivos.

No *post* intitulado “Prefixos e Sufixos em inglês Aumente seu vocabulário!” (B1), notamos que o processo de Afiliação se dá, apenas, por Pertencimento, tornando-se esse fenômeno relevante na interação *online*, já que é capaz de explicitar congratulação e valorização de fatos, conforme ocorrências apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Comentários, categorias de atitude e estratégias de afiliação do B1

Comentários	Categorias de atitude	Estratégias de Afiliação
-------------	-----------------------	--------------------------

¹⁰ Disponível em: <http://www.englishinbrazil.com.br>. Acesso em 17 nov.21.

¹¹ Disponível em: <http://anascatena.blogspot.com.br>. Acesso em 17 nov.21.

¹² Disponível em: <https://www.mairovergara.com/>. Acesso em 17 nov.21.

C1: Muito bom , Carina! Sou professora de inglês e te acompanhava lá pelo snap... mas resolvi abandonar o aplicativo (rsrs) e agora T acompanho por aqui. Bjs e sucesso sempre.	Apreciação Positiva Valoração	Pertencimento
C2: Oi Carina, td bem? Vc tem algum vídeo sobre “if-clauses”? dei uma procurada mas não achei.. Se tiver pode deixar o link pra mim? Parabéns pelo seu trabalho. Abraço.	Julgamento Positivo Estima social Capacidade	
C3: Carina, parabéns por todos os seus vídeos! Você foi a única que me prendeu e fez acompanhar os conteúdos até hj. Todos os outros eu assistia e nao duravam mais que 4 ou 5 vídeos. E esse vídeo dos prefixos, é super completo , nem no curso que frequentei aqui no Canada, tive uma esplanção tao abrangente. Todo sucesso pra vc é pouco!!!	Julgamento Positivo Estima social Capacidade Apreciação Positiva Complexidade Apreciação Positiva Valoração	Valorização do <i>blog</i> Valorização do trabalho da blogueira
C4: Oii Karina! Ótimo blog adorei o post parabens!! Eu so nao entendi o prefixo FORE. Cast é elenco ou lançamento entao forecast deveria ser "antes do elenco" ou "antes do lançamento"?!?	Apreciação Positiva Valoração Afeto Positivo Felicidade	Valorização da Blogueira
C5: I loved your video! it was amazing ! Ótimo trabalho, ótimo não excelente. Afinal, quem mais ensina, mais aprende neh!!!!	Afeto Positivo Felicidade Apreciação Positiva Valoração	
C6: I´m in love with you because you´re the best. I like so much this video. I´m learning english yet but by the way speak I understand very well. Congratulations !	Afeto Positivo Felicidade (2x) Julgamento Positivo Estima social Capacidade	Congratulações

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos *posts* do *B1*. Acesso em 17.nov.21.

Após detalhar as escolhas linguísticas destacadas em negrito no Quadro 1, entendemos que as estratégias de Afiliação são realizadas por meio das expressões avaliativas presentes nos comentários, tais como escolhas de Afeto, de Julgamento e de Apreciação. A categoria de Apreciação positiva do tipo valoração foi recorrente, incidindo nas nominalizações em ‘muito bom’ ‘sucesso’(C1), ‘Parabéns’ (C2) nos atributos ‘super completo’(C3) e em (C9) no processo mental de afeto ‘like’. Houve, também avaliações de Julgamento positivo de estima social capacidade em relação ao trabalho desenvolvido pela blogueira: expressões como: ‘parabéns’ (C2 e C4), ‘ótimo trabalho, ótimo não excelente’, ‘you’re the best (C5, C6), ‘Você foi a única que me prendeu e fez acompanhar os conteúdos até hj [...], tive uma esplanção tao abrangente (C3). Há uma avaliação de afeto intensificado ‘*I´m in love with you because you´re the best*’

(C6). Nessa perspectiva, Knight (2010) aponta que há um ícone de ligação como símbolo de solidariedade (MARTIN, 2008, p. 130).

Observamos, nestes dados, que todas as avaliações realizadas pelos participantes sinalizam o vínculo entre elas, a saber, o de satisfação e o de aprovação do *blog*. A estratégia de compartilhamento é evidenciada por meio das avaliações realizadas pelos participantes. Dito de outra forma, por meio da repetição das avaliações de congratulações realizadas pelos participantes do *blog*. Todas as categorias do subsistema de Atitude (Afeto, Julgamento e Apreciação) foram utilizadas pelos participantes, mostrando o compartilhamento de opiniões e, assim, um vínculo entre eles. Segundo Knight (2010), nessa estratégia, os participantes estabelecem um vínculo a fim de compartilharem a mesma comunidade sem criar qualquer tipo de tensão.

A análise da estratégia de Afiliação por Pertencimento indicou que houve, também, afiliações profissionais, uma vez que, ao enaltecer o trabalho da blogueira, os participantes também pedem sugestões e relatam angústias no contexto de ensino e aprendizagem de inglês. Houve, portanto, um alinhamento de posicionamentos nos comentários de todos os participantes nesse *post*.

No Quadro 2, destacamos o processo de Afiliação predominante no *post* intitulado “Você chama seu professor de inglês de teacher? Então, veja esta regra de gramática social” (B2), focando a condenação e a rejeição.

Quadro 2: Comentários, categorias de atitude e estratégias de Afiliação do B2

Comentários	Categorias de atitude	Estratégias de Afiliação
C7: Oi Ana! Quero te passar um link legal aqui, de um site chamado Spoken Word , cuja URL é http://www.spokenword.org /Aproveitando, corrija a palavra "entonação" no seu post...	Apreciação Positiva Valoração	Reprovação
BL :Oi,Carlos. Obrigada pela dica do site. Já conhecia, mas acho muito poluído. Gosto de sites mais didáticos no layout (leiaute, em português), que não colocam tanta informação na tela. Mesmo assim, é uma ótima fonte de informações. Obrigada por compartilhar! Quanto à correção que você sugere, em português são aceitas as formas entonação, entoação e intonação para traduzir "intonation". Veja no Michaelis: http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=intona%E7%E3o Agradeço pela leitura atenta! Volte sempre.	Apreciação Negativa Composição Apreciação Positiva Valoração Afeto Positivo Satisfação	Rejeição Discordância de opiniões

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos *posts* do *Blog* 2. Acesso em 17.nov.21.

O Quadro 2 apresenta um diálogo entre um participante do *blog* (C7) e a blogueira (BL). O participante deixa uma mensagem sugerindo um *site* que talvez fosse de interesse da blogueira, e, também, sugere a correção de uma informação no *blog*. Na resposta da blogueira, percebemos que ela não aprovou a sugestão, inclusive avalia o *site* como ‘poluído’, mesmo assim agradece e justifica o erro apontado pelo participante. Nesse caso, a participante C7 se vale de avaliações de apreciação negativa e positiva de valoração no epíteto ‘link **legal**’ para justificar seu posicionamento.

A partir da interação entre os dois, notamos que não houve compartilhamento e nem vínculo entre eles, portanto, não houve um alinhamento de opiniões. Nesse contexto, a estratégia de Afiliação do tipo Reprovação é evidenciada por meio da rejeição da blogueira pela informação compartilhada pelo participante. Fato que se dá diferentemente do que acontece no B1 (Quadro 1), pois não houve um vínculo entre os participantes. Knight (2010, p. 217) ressalta que, quando acontece esse tipo de Afiliação, uma tensão é criada pelos participantes, apresentando uma posição contrária ao grupo.

No primeiro caso (Quadro 1), houve a repetição de avaliações realizadas pelos participantes, o que corrobora a estratégia de Pertencimento. No segundo caso, ao contrário, o diálogo se encerra no momento em que a blogueira rejeita a opinião do participante. Houve até uma tentativa de uma Afiliação profissional por parte de C7, ao sugerir um *site*, no seu comentário e, também, de contribuir para o trabalho da blogueira, ao mostrar um erro no *post*. Porém, essa tentativa não teve sucesso, mesmo que educadamente, BL não aceita a sugestão, e ainda relata as suas preferências: “Gosto de sites mais didáticos no *layout*”. Há, talvez, uma tentativa por parte de BL de não constranger C7 ao agradecê-lo e ao convidá-lo a continuar visitando o *blog*. Nesse caso, não houve Afiliação profissional.

Na exposição das estratégias de Afiliação presentes nos dois *blogs*, portanto, dois ambientes digitais voltados a professores de inglês, observamos que predominam duas estratégias de Afiliação: de Pertencimento e de Reprovação. Essas análises contribuem para a compreensão dos posicionamentos adotados pelos participantes do discurso nos casos de interação.

Os exemplos no Quadro 3 são referentes ao B3 de Mairo Vergara, também voltado a professores e estudantes de inglês, os comentários são referentes ao *post* intitulado ‘Como aprender inglês sozinho: tutorial completo’¹³:

Quadro 3: Comentários, categorias de atitude e estratégias de Afiliação do B3

Comentários	Categorias de atitude	Estratégias de Afiliação
C8: Artigo extremamente prolixo . No afã de convencer, o texto torna-se cansativo e induz a NÃO leitura completa completa do texto .	Apreciação Negativa Complexidade Apreciação Negativa Valoração	Reprovação Rejeição do post
C9: Descordo plenamente .o texto é empolgante e fascinante.. muito esclarecedor..	Afeto Negativo Insatisfação Apreciação positiva impacto Apreciação positiva valoração	Pertencimento valorização do post
C10: O grande problema é a sua preguiça de ler . O texto não é longo para quem quer entender a causa de efeito do método e suas justificativas! [...] Tente ser " autorresponsavel " e reconheça sua dificuldade antes de culpar os outros por suas fraquezas! Compare os comentários positivos em relação ao texto e o seu carregado de inveja, procrastinação e soberba! E antes que você me atire pedras, entenda que estou apenas julgando a sua atitude diante do que você expos aqui e não vc, aliás, eu nem te conheço! Refleta e amadureça...Isso te enriquecerá!	Julgamento Negativo Estima Social Tenacidade Julgamento Negativo Sanção Social Propriedade	Pertencimento Valorização do post

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos *posts* do *Blog* 3. Acesso em 17.nov.21.

No caso do *post* no Quadro 3, verificamos exemplos de Afiliações diferentes dos apresentados nos demais *blogs* (Quadros 1 e 2). Aqui, há concordância e discordância entre os participantes. O contexto do *post* são dicas oferecidas pelo blogueiro para aprender inglês sozinho. A maior parte dos comentários são de congratulações ao blogueiro pelo *post*, considerado enriquecedor. Porém, há uma discordância entre os participantes, como veremos a seguir.

Inicialmente, C8 faz uma crítica negativa ao *post*. Ele vale-se de avaliações de Apreciação negativa de complexidade, incidindo no atributo ‘prolixo’ intensificado pelo

¹³ Disponível em: <https://www.mairovergara.com/como-aprender-ingles-sozinho-tutorial-completo/>. Acesso em 17 nov.21.

adjunto de circunstância ‘extremamente’, o atributo ‘cansativo’ e a frase ‘induz a NÃO leitura completa do texto’ ao expressar sua opinião sobre o post ou melhor ao texto do blogueiro. Em contraposição a esse comentário, outros dois participantes se afiliam discursivamente para defender as ideias apresentadas pelo blogueiro.

C9 realiza autoavaliações de Afeto negativo de insatisfação, utilizando o processo mental de afeto negativo ‘discordo’, ainda intensificado pelo adjunto de circunstância ‘plenamente’ mostrando sua indignação com o posicionamento de C8. Para sustentar sua opinião, ele se vale de avaliação de Apreciação positiva de impacto e valoração para descrever o texto apresentado pelo blogueiro. Os atributos ‘empolgante’, fascinante’ e ‘esclarecedor’ concentram essas avaliações.

C10 afilia-se com C9 compartilhando das mesmas opiniões com relação a C8. Ele se direciona a C8, julgando-o negativamente como preguiçoso: “O grande problema é a sua preguiça de ler”. Percebemos aí o Julgamento de estima social de tenacidade. Utiliza, também, o atributo “autorresponsável” e a nominalização “fraquezas”. Todos esses elementos léxico-gramaticais carregam as avaliações de Julgamento negativo, intensificadas e realizadas por C10. Ele ainda acrescenta Apreciação negativa de valoração com relação ao comentário de C10: carregado de inveja, procrastinação e soberba. A estratégia de Afiliação por Pertencimento é evidenciada nas avaliações realizadas por C9 e C10 ao compartilharem as mesmas impressões e opiniões sobre o que C8 comenta. Por outro lado, há a estratégia de Afiliação de Reprovação de C8 em relação às demais opiniões sobre o *post*. Não há o compartilhamento ou o vínculo entre C8 em relação a C9 e C10. Há, por sua vez, Afiliação por Pertencimento entre C9 e C10, que defendem o texto e julgam C8 pelas suas afirmações sobre o *post*.

Nesse caso, há um alinhamento de opiniões de C9 e C10 com relação a C8. C8 criou uma tensão ao se colocar contrário às ideias do blogueiro no *post*, que, automaticamente, foi respondido e debatido com avaliações intensificadas realizadas por C9 e por C10, inclusive por meio de Julgamento negativo de estima social.

Constatamos que, por meio de avaliações positivas e negativas realizadas pelo escritor, os elementos léxico-gramaticais que realizam essas avaliações indicam as estratégias de Afiliação entre os participantes do discurso. Logo, essa análise contribui para o entendimento sobre os posicionamentos dos interactantes nas interações sociais em ambientes digitais, no caso deste estudo, em que não há a comunicação face a face. Assim, percebemos que, em todas as interações, os participantes se afiliam de alguma forma, seja por Pertencimento,

estabelecendo vínculos comunicacionais, ou por Reprovação, rejeição de ideias e posicionamentos e também por Riso, embora não apresentemos exemplos desse último tipo, essa estratégia é presente em diversas interações sociais.

Considerações Finais

Nosso principal objetivo neste texto foi o de abordar os mecanismos de Afiliação presentes em comentários publicados em *blogs* de professores de inglês e sua relação com o SA. A partir dos dados e das realizações linguísticas discutidas, podemos concluir, em primeiro lugar, que, no processo de interação, a linguagem é um recurso por meio do qual criamos laços para nos afiliarmos socialmente aos mais variados meios pessoais, escolares, familiares, profissionais, religiosos e todo e qualquer ambiente no qual nos inserimos e nele estabelecemos afiliações.

Em segundo lugar, ao analisar estratégias de Afiliação presentes em comentários de *blogs*, constatamos que as categorias avaliativas indicam as formas de vínculo entre os participantes do discurso e sinalizam negociação entre seus interlocutores. Além disso, as escolhas linguísticas utilizadas pelo produtor textual para avaliar pessoas, objetos e situações, estão impregnadas de valores sociais e refletem a ideologia e a cultura dos produtores textuais.

O estudo aqui apresentado, desse modo, permitiu apresentar linguisticamente e discursivamente como a inserção de afiliações na linguagem possibilitam a formação da criticidade do escritor, pois a linguagem interacional é capaz de engajar nas relações interpessoais e mobilizar um conjunto de recursos semânticos que permitem expressar avaliações afetivas, avaliações de comportamento e apreciação de coisas e de fatos.

Por fim, entendemos que, nos estudos no campo da Linguística Aplicada sobre o discurso e a linguagem, as estratégias de Afiliação descortinam os posicionamentos dos interactantes e esclarecem para o falante/escritor como as interações em ambientes digitais como aquelas descritas, a partir dos exemplos aqui discutidos são realizadas, trazendo uma grande contribuição para o entendimento sobre como funciona a comunicação entre os membros de uma dada comunidade virtual.

As discussões sobre Afiliação em comentários de *blogs* aqui apresentadas, portanto, mostram como os usuários de uma língua se posicionam com suas atitudes, atuando como mediadores do conhecimento e incentivando a construção de valores. Nesse caso, os professores

de inglês nos *blogs* analisados não se alinham unicamente ao papel de condutor, mas também como parceiro nas produções, dando sugestões, compartilhando e rejeitando informações, concordando e discordando de opiniões.

As realizações linguísticas descritas revelam, ainda, o essencial papel da linguagem nas interações sociais via dispositivos tecnológicos, que passaram a ser o principal recurso de interação durante o período pandêmico e que passaram a fazer parte de nossas vidas. Compreender como a linguagem é utilizada nesses contextos revela-se como um elemento primordial para os estudos sobre a língua, o texto e o discurso e como os usuários afiliam-se, criando vínculos e avaliando o mundo.

Referências

- ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra; VIAN JR., Orlando. Estudos em avaliabilidade no Brasil: panorama 2005-2017. *Signótica*, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 273-295., 2018 <<https://revistas.ufg.br/sig/article/view/49527/25435>>. Acesso em 09 set. 2022.
- ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Orgs). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- BERNSTEIN, Basil. *Pedagogy, symbolic control and identity: theory, research, critique*. London: Taylor & Francis, 2000.
- CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A ortografia no gênero *weblog*: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 35-47.
- FRANCO, Maria de Fátima. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. *Assessoria Pedagógica*. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 16, Juiz de Fora: UFJF, 2005. p. 309-319. Disponível em: <ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/view/416/402>. Acesso em: 09 set. 2022.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Language as social semiotic. The social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An introduction to functional grammar* (1st ed.). London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Part A. In: HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, R. *Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University, 1989.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Things and Relations: Regrammaticizing Experience as Technical Knowledge. In J. Martin; R. Veel (Eds.) *Reading Science: Critical and Functional Perspectives on Discourses of Science, pp. 185-235*. London: Routledge, 1998.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATHIESSEN, Christian M.I.M. *M Halliday's introduction to functional grammar*. 4th edition. Abingdon: Routledge, 2014.

- HASAN, Ruqaiya. *Language, society and consciousness: Vol. 1* (Collected Works of Ruqaiya Hasan). Jonathan Webster (Editor). London: Equinox Publishing Ltd., 2005.
- KNIGHT, Naomi K. *Laughing our bonds off: Conversational humour in relation to affiliation*. Thesis of Doctor in Philosophy. Department of Linguistics. University of Sydney, 2010.
- MARTIN, James Robert. Mourning: How we get aligned. *Discourse and society*, 15(2-3), 321-344, 2004.
- MARTIN, James Robert. Tenderness: realization and instantiation in a Botswanan Town. In N. Norgaard (ed.) *Systemic functional linguistics in use*. Odense: Odense working papers in language and communication. Vol.29, 30-62, 2008.
- MARTIN, James Robert. Realization, instantiation and individualization: some thoughts on identity in youth justice conferencing. *DELTA*, 25: Especial, 2009 p. 549-583. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502009000300002>. Acesso em 09 set. 2022.
- MARTIN, James Robert. Semantic variation: modelling realization, instantiation and individuation in social semiosis. BEDNAREK, Monika; MARTIN, J. R. (eds). *New discourse on language. Functional perspectives on multimodality, identity, and affiliation*. London: Continuum, 2010.
- MARTIN, James Robert; ROSE, David. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2007.
- MARTIN, James Robert.; WHITE, Peter. *The language of evaluation: Appraisal in English*. London: Palgrave Macmillan, 2005.
- MARTIN, James Robert; STENGLIN, Maree. Materialising reconciliation: Negotiating difference in a post-colonial exhibition. In: ROYCE, T.; BOWCHER, W. (Eds.). *New directions in the analysis of multimodal discourse*, pp. 215-338. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2006.
- MATTHIESSEN, Christian M.I.M. Meaning in the making: meaning potential emerging from acts of meaning. In: ELLIS, N.; LARSEN-FREEMAN, D. *Language as a complex adaptive system*. Ann Harbor: Wiley Blackwell/Language Learning Research Club, University of Michigan, 2009.
- MILLER, Carolyn R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (organizadoras). Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- STENGLIN, Maree K. *Packaging curiosities: towards a grammar of three-dimensional space*. Unpublished PhD Thesis, University of Sydney, Sydney, 2004.
- VIAN JR. Orlando. O sistema de Avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. *DELTA*, volume 25, no. 1, p. 99-129, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/rPVbTXckqCXby3CJpX79rwf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 set 2022.
- VIAN JR. Orlando. A educação linguística do professor de inglês. Em: SZUNDY, P.T.C *et al. Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes. p. 61-75, 2011.

ZAPPAVIGNA, Michele. *Ambient affiliation: A linguistic perspective on Twitter*. Sage publications. 2012 Disponível em: <<http://williamwolff.org/wp-content/uploads/2013/09/zappavigna-twitter-ambient-2011.pdf>.> Acesso em: 10 jan 2018.

ZAPPAVIGNA, Michele. *Discourse of Twitter and social media*. London/New York: Bloomsbury, 2013.

ZAPPAVIGNA, Michele. *Enacting identity in microblogging through ambient affiliation*. Discourse & communication, 2014.

Recebido em 23 de dezembro de 2021

Aceito em 04 de setembro de 2022